Adrados, I. *Rorschach – Teoria e prática do método na terceira idade*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1988. 180p.

Este não é o primeiro trabalho da psicóloga Isabel Adrados focalizando a terceira idade. Mas é aquele em que trata a questão de modo sistemático e, sempre utilizando os recursos da técnica de Rorschach, completa um ciclo de pesquisas: *Rorschach na adolescência normal e patológica* e *A técnica de Rorschach em crianças* – ambos publicados pela Editora Vozes, respectivamente em 1976 e 1985.

O ensaio atual foi escrito com apoio nos resultados de uma pesquisa conduzida pela autora no Rio de Janeiro: 200 idosos (pessoas com mais de 60 anos) foram entrevistados e submeteram-se ao Rorschach.

O livro compreende três partes. Na primeira, são desenvolvidas considerações teóricas sobre o perfil psicológico do idoso: a "fórmula vivencial", o "tipo de percepção", e "os problemas psicológicos e mentais" mais freqüentemente observados na terceira idade. A segunda completa a primeira, na medida em que o perfil psicológico típico do idoso é reanalisado, tomando-se como referência a apresentação de casos, retirados da amostra da investigação.

A terceira parte concerne a recursos da própria técnica empregada, respostas classificadas como de cinestesias ativas e passivas com conteúdo humano, dadas por entrevistados do sexo feminino. A autora discrimina, comparativamente, os perceptos de movimento humano expressos pelas idosas que vivem com suas famílias e as que se encontram em casas geriátricas. Deixo de entrar no mérito deste item, pois sobre o Rorschach me faltam experiência e conhecimento ao nível que justificaria a análise.

*Rorschach – Teoria e prática do método na terceira idade* sugere leituras complementares, além da que poderá ser feita pelos especialistas na técnica.

Uma primeira leitura acompanha a identificação das características psicológicas predominantes nos idosos, a partir dos dados obtidos com a pesquisa. Dos idosos "normais" e dos que apresentam problemas, mais ou menos acentuados. Se bem que por vezes apenas tangecie certas questões, a autora as apreende e ressalta. Assim, o registro da nítida acentuação dos comportamentos introversivos sobre os extroversivos, o modo próprio de os idosos perceberem a realidade e encararem o futuro, a disposição anotada em certos casos para conservarem motivação pela criatividade e produção.

Com esta pesquisa, constatou Isabel Adrados que os idosos habitando no seio de suas famílias se apresentaram quase sempre em condições mais favoráveis para se adaptarem às novas e inevitáveis situações de vida do que os recolhidos a instituições geriátricas.

Apesar de não pretender, como diz, elaborar uma "psicopatologia da terceira idade", serve-se de sua experiência clínica para trabalhar os casos encontrados na amostra de neurose obsessiva, histeria, depressão, tendência ao suicídio, "confusão mental", demência senil e arteriosclerótica, síndrome de deterioração mental.

Com notável sensibilidade, toca em questões de alcance psicológico e social, como a aposentadoria sem a necessária preparação para enfrentá-la, a dependência econômica, o *status* diminuído, a sexualidade mal resolvida, a exclusão do mundo produtivo. Já na Introdução, a autora pergunta: "A quantidade de vida aumentou, mas e a qualidade?" Mais do que em outros momentos da história, hoje os velhos são marginalizados, perderam "espaço afetivo". Sua experiência conta pouco em um mundo em constante renovação tecnológica: "Os sujeitos da terceira idade

deixaram de ser consultados, respeitados, considerados como patrimônio da sociedade, para constituírem-se num problema."

O livro de Isabel Adrados é instigante – e esta é a segunda leitura que podemos fazer: tomando das idéias e questões que põem em relevo outros tantos pontos de partida para novos estudos, idéias, reflexões, pesquisas.

PAULO DA SILVEIRA ROSAS